

A enigmática Mulher de Roxo

● A Mulher de Roxo é um doc-drama (mistura de documentário e ficção) baseado em matérias publicadas na imprensa baiana sobre a famosa mulher que perambulava pela Rua Chile e imediações do Centro Histórico

O doc-drama *A Mulher de Roxo*, primeiro episódio do projeto *Cenas da Bahia*, que resultou das oficinas do Pólo de Teledramaturgia da Bahia (Pote), será lançado amanhã, às 20h30, na Sala Walter da Silveira, em sessões para convidados. Entre os presentes estarão o governador Paulo Souto, o diretor do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Iredub), João Paulo Costa, e outras autoridades. No dia 30, o vídeo será exibido às 20h, na programação da TV Educativa.

A Mulher de Roxo é um doc-drama (mistura de documentário e ficção) baseado em matérias publicadas na imprensa baiana sobre a famosa mulher que perambulava pela Rua Chile e imediações. Foi desenvolvido por participantes das oficinas do Pote, com seus orientadores. São abordadas três versões sobre a história de Florinda Santos, que teria nascido em 1917 e morrido em 1997 (aos 80 anos), ficando conhecida como Mulher de Roxo por adotar esta cor em suas vestimentas.

O roteiro é estruturado a partir de três entrevistas ficcionais. Na primeira, uma ex-vendedora da Casa Sloper conta a sua versão da história da Mulher de Roxo. Segundo ela, Florinda teria visto sua mãe matar seu pai e, em seguida, suicidar-se. Na segunda entrevista, uma dona de casa narra a história supondo que ela teria sido abandonado no altar. Na terceira, o dono de uma lanchonete afirma que ela assumiu a personalidade da Mulher de Roxo ao ver sua filha de consideração e sua casa, na Ladeira da Montanha, serem consumidas pelo fogo.

Nos três casos, a história é reconstituída em flashback. Depois, há uma série de entrevistas complementares e imagens de arquivo da Rua Chile e da Mulher de Roxo.

FOTOGRAFIA



CIDADÃ

Uma figura folclórica da cidade de Salvador

Uma das figuras "folclóricas" de Salvador, Florinda Santos, dormia no Albergue da Prefeitura e costumava perambular durante o dia do Termino de Jesus ao Relógio de São Pedro, mas era nas proximidades da loja de departamentos Sloper, na Rua Chile, que costumava ficar a maior parte do tempo.

O modelo de suas roupas eram copiados das santas. Florinda cobria-se de tecido roxo da

cabeça aos pés e usava um enorme crucifixo, andando sempre descalça e mascarada em excesso. Alguns falam de seu passado de bela mulher, a mais cortejada dentre as frequentadoras do chá no final da tarde na Confeitaria Chile. Outros contam que foi professora em Paripueira ou que era muito rica.

O projeto *Cenas da Bahia* é o primeiro resultado prático das Oficinas do Pólo de Teledramaturgia da Bahia, realizadas no primeiro semestre de 2003.

Consiste na produção de cinco pequenos trabalhos de cunho teledramatúrgico, com campos temáticos diferentes, envolvendo os alunos das oficinas.

Estes cinco programas são o resultado pedagógico das oficinas que contemplam cinco temas: "excelsa Lara Sy-

denstricker, responsável pela supervisão do roteiro do projeto *Cenas da Bahia*. São eles: 1) Folclore e personagens históricos; 2) Regiões do Estado da Bahia; 3) Folclore político; 4) Lendas, mitologia, sobrenatural; 5) Famílias e laços de parentesco. *A Mulher de Roxo* é o primeiro fruto deste projeto e enquadra-se na temática do folclore e personagens históricos.

Depois de muitos anos apostando na no-

ssarte, na nossa dramaturgia e na nossa capacidade técnica, atores, diretores, cineastas, roteiristas, cenógrafos, iluminadores, maquinistas e muitos outros profissionais estão tendo o privilégio de participar de uma iniciativa pioneira que está dinamizando a produção baiana do audiovisual", disse Frank Moraes, um dos artistas que atuam em *A Mulher de Roxo*.

"Como ator e como cidadão baiano estou muito feliz e orgulhoso por estar aqui participando da construção do Pólo de Teledramaturgia. É feito em nome de muitos e muitos artistas, técnicos e cidadãos que sempre apostaram, sonharam e acreditaram que é possível fazer teledramaturgia na Bahia. Porque a gente sabe que tem muito a dizer, a mostrar e a criar."

O modelo dos vestidos era copiado das santas